

# O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos o Christo.

1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1915

Num. 29

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assinatura annual..... 5\$000

## PAGAMENTO ADIANTADO

## REDAÇÃO:

REDACTOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDACTOR THESOUREIRO

J. L. F. Braça Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada  
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29  
— S. Francisco Xavier, Rio.

## AUTHENTICIDADE MOSAICA

DO

## PENTATEUCO

II

Ao compararmos os primitivos textos, as antigas versões e as citações, concluiremos que as palavras *Iahveh* e *Eloim* são synonymas e que, originariamente, pouca uniformidade havia no usal-as.

*Iahveh* era o nome proprio da Divindade, entre os hebreus e *Eloim* era o titulo. As duas palavras juntas — *Iahveh Eloim* — nada mais significavam do que “Senhor-Deus”.

Consultando-se a evidencia, nota-se que, ao passo que no Genesis e nos tres primeiros capitulos do Exodo (onde os criticos suppunham haver encontrado o seu mais decisivo argumento) *Iahveh* ocorre, no texto hebraico, cento e quarenta e oito vezes, em cento e dezoito dessas passagens, em outros textos, encontram-se *Eloim* e *Iahveh-Eloim*. Na mesma secção da Biblia, ao passo que *Eloim* ocorre cento e setenta e nove vezes no texto hebraico, em quarenta e nove logares apparece uma ou outra designação. No segundo e no terceiro capitulos

do Genesis, onde o texto hebraico tem *Iahveh-Eloim* — *Senhor-Deus* — vinte e tres vezes, ha apenas uma passagem em que todos os textos concordam, ou são unanimes. Estes factos, que estão actualmente verificados, destroem completamente os argumentos dos criticos que ostensivamente sustentavam a divisão do Pentateuco em documentos — J — e — E — contraditórios entre si. A unica resposta que têm agora a dar é, conforme as palavras do Dr. Skinner, que a analyse está correcta, não obstante ser falsa a chave que a isso levou a critica, adicionando que “não é a primeira vez que um caminho errado leva a conclusões verdadeiras”.

Por meio de um exame mais cuidadoso, á luz dos conhecimentos modernos, como o demonstram *Dahse e Wiener*, o verdadeiro criticismo destróe grande numero de difficuldades, allegadas pelos altos criticos e reduz á expressão minima a theoria dos varios documentos para a composição do Pentateuco. Notemos de passagem, duas dessas difficuldades postas á margem. No texto massoretico de Ex. 18:6, lemos que Jethro disse a Moysés — “Eu Jethro, teu sogro, venho a ti”; ao passo que no verso 7 diz-se que Moysés sahio ao encontro do sogro e que trocaram cumprimentos, seguindo depois juntos para a tenda. Mas como poderia Jethro falar a Moysés sem haver o encontro? Dizem os criticos que a confusão se origina da falta de cuidado do editor que, ao procurar combinar duas narrativas contradictorias, não se recordou de encobrir a discrepância. Mas a critica textual scientifica remove a pedra de tropeço. A *Septuaginta*, a antiga versão Syriaca e um manuscripto Samaritano do Pentateuco rezam assim: — “E disse um a Moysés — *Eis ahí é vindo teu sogro, Jethro*”.

Aqui a corrupção de uma simples letra nos dá *eis ahí* em vez de “eu”. Ao observar-se esse detalhe, desaparece a objecção. Em Genesis, 39:20—22, diz o auctor sagrado que “José foi posto no carcere onde estavam fechados os prisioneiros do rei”, ... e que o *carcereiro* o *promoveu*. Mas no capitulo 40:2—4, 7, affirmase que elle estava no carcere *do capitão da guarda* e que *este promoveu a José*”.

A discrepância desaparece logo que fizermos um pequeno esforço para determinar o texto original. *Carcereiro* e *Capitão da guarda*, em hebraico começam com a mesma palavra e na mesma passagem em que “Capitão da guarda”, occasiona duvida, a *Septuaginta*, ou omittiu a phrase ou traduziu “carcereiro”, o que tambem fez a *Vulgata*. Em milhares de outros exemplos, a consulta ao texto original remove as difficuldades que têm surgido de apparentes discrepâncias em as narrativas.

C — *Illusões da Analyse Literaria.*



Mesmo concedendo-se que o texto massoretico devesse conter o puro texto original hebraico, os argumentos contra a authenticidade emosaica do Pentateuco derivados da analyse litteraria, resultam de que a erudição — tomou trilha abertamente errada, neste sentido. As extensas listas de palavras apontadas como características dos varios escriptores a quem são attribuidas as diversas partes do Pentateuco são occasionadas pelos objectivos em vista nas porções de que ellas são extrahidas. E' necessario dizer-se aqui que, além dos documentos E e — J —, os criticos inventaram mais o documento "D" para o Deuteronomio que supõem ser uma producção litteraria independente, composta no tempo de Josias; o documento "P" ou *codigo sacerdotal* que comprehende todas as leis cerimoniaes. De accordo com os mesmos criticos esse documento só chegou a existir no tempo de Ezequiel. Consiste em grande parte de instrucções para os sacerdotes, prescrevendo-lhes a maneira por que deviam fazer as ceremonias religiosas e offerecer os sacrificios e como determinar o caracter de certas enfermidades contagiosas. Essas instrucções são necessariamente dadas em linguagem technica, tal como se encontra nas bibliothecas de advogados e medicos e é facil escolher dessa litteratura listas interminaveis de palavras que não se encontram na litteratura contemporanea, em se tratando de assumptos ordinarios da vida, ou de elevar-se o nivel moral, ou estimular-se a devoção para mais elevados fins espirituaes.

E além disso, um exame minucioso de todas essas listas de palavras encontradas no documento "P", attribuido ao tempo de Ezequiel, nenhuma indicação apresenta de que não pertença á época de Moysés. O absurdo da pretensão dos criticos em estabelecerem a existencia de diferentes documentos na confecção do Pentateuco, pela analyse litteraria, tem sido demonstrado por innumerous exemplos. O fallecido Professor, C. M. Mead, o mais influente dos revisores americanos da traducção do Velho Testamento, para exhibir o erro desses pseudos cientistas, tomou a Epistola aos Romanos e arbitrariamente, dividiu-a em tres partes, de accordo com as palavras "Christo Jesus", "Jesus" e "Deus"; e pela analyse demonstrou que as listas de palavras peculiares a cada secção eram mais notaveis do que as que os criticos destructivos conseguiram traçar dos suppostos documentos em que dividiram o Pentateuco. O argumento da analyse litteraria, segundo o methodo desses criticos, provaria o caracter composito da Carta aos Romanos, da mesma fôrma, como prova o caracter composito do Pentateuco. O distincto erudito, Dr. Hayman, de Rugby, por uma analyse semelhante, demonstrou o caracter composito do poemeto de Roberto Burn, dedicado a um rato, metade do qual é escripto no mais puro inglez e metade, no dialecto escocez. Pelo mesmo processo, seria facil provar que existiram tres Macaulays, tres Miltons e diversos Camões, escolhendo palavras dos documentos preparados por elles, quando desempenhando cargos publicos escrevendo em prosa ou em verso. Não é a mesma coisa? Eis a que ridiculo fica reduzida, a alta critica!...

## PRINCIPIOS DO CONGREGACIONILISMO

### XII

*Como podemos reconhecer a vontade de Christo?*

Os antigos puritanos e congregacionalistas insistiam na auctoridade definida das Sagradas Escripuras para provar todos os detalhes da organização da Igreja, todas as suas regras e praticas. Se qualquer funcção da Igreja ou costume não tivesse a seu favôr a sancção explicita ou implicita do Novo Testamento, ou o exemplo dos apóstolos, com força de preceito, elles a condemnavam como illegal e perigosa. A mesma rigidez applicavam ás fôrmas e circumstancias do culto. Talvez fosse erro, mas nobre e necessario. No esforço ingente que faziam para pôr termo aos enormes abusos e á corrupção que lavravam no seio da Igreja, como gangrena, paralyndo as forças divinas da Esposa do Cordeiro e obscurendo a gloria de Christo e do culto christão — abusos e corrupção que se tornaram inveterados pelo passar dos seculos e que eram sustentados pela maior parte da Igreja e pelo Estado. Eram elles obrigados constantemente a apellar para as Escripuras. Afigurou-se-lhes que qualquer desvio da Palavra escripta produziria erros grosseiros em doutrinas e mais perniciosas innovações ecclesiasticas e si abandonassem as Escripuras estariam impossibilitados de sustentar sua posição em face de seus innumerous opposentes. Mas o principio era falso. A Igreja não está sujeita á letra que mata, mas, sob a liberdade do Espirito que vivifica.

Ha de aprender-se a vontade de Christo com referencia á constituição collectiva e quanto á administração da Igreja, por uma similhaça da vida christã individual.

Ha deveres que, posto não sejam reforçados por preceitos positivos, registrados nos Evangelhos e nas Epistolas, não podemos e nem devemos negligenciar, sem quebra de nossa lealdade a Christo.

São deveres suggeridos pelo espirito da propria Revelação. A vontade do Mestre deve ser conhecida de todas as maneiras, ainda mesmo que para isso não houvesse mandamento explicito. "Elle não nos trata como a escravos, mas como a amigos". Ha mandamentos que, embora sirvam a illustrar uma lei geral, não nos impõem a obrigação directa e formal, porque foram dados a pessoas particulares e suggeridos pelas circumstancias da occasião. A ordem dada por Jesus ao joven rico: — "Vae, vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e terás um thesouro no céu" (Matheus, XIX: 21) não implica uma lei formal e universal. Foi isto exigido daquelle joven, porque Nosso Senhor sabia que tratava com um avaro, cuja alma corria imminente perigo. Aqui e em casos similiaçes, deve-se inquirir si Christo estabeleceu principios geraes ou simples admoestações particulares.

A' pratica e aos ensinamentos dos apóstolos deve dar-se a mesma atenção. Eram elles, em sentido especial os representantes de Christo e por Elle foram encarregados de expôr aos homens as doutrinas do Evangelho e as leis do



Reino do céu. Daqui, emtanto, não se deve concluir que todas as direcções dadas por elles fossem em sentido geral para toda a Igreja. A questão financeira por exemplo, proposta á Igreja de Corinto para que tivesse bom exito a caridade fraternal, e admiravel em si e deve servir de modelo para as igrejas modernas para os fins de angariarem recursos para o sustento dos pobres, manutenção do culto e desenvolvimento das missões; mas esse bello eschema de contribuições e particular, apresentado a uma igreja local e, consequentemente deixa margem para que outras igrejas adoptem outro systema de obter recursos, sem ferir o espirito e a letra do Evangelho.

## CONCURSO DIVINO E UNIDADE DE ACÇÃO

(Continuação)

Assim, meus irmãos, si o procedimento do povo de Deus e dos Santos que foram antes de nos, ficou para nosso exemplo, sigamol-o fielmente.

Confiantes nesse Deus que sempre se promittiu a ajudar os que o procuravam, não nos detenhamos deante dos obices, que naturalmente apparecerão no curso da execução de obras como a em que ora vos empenhaes. Como no caso do antigo povo de Deus, não deixemos nos vencer por apprehensões, duvidas e difficuldades, antes por meio dellas, readquirimos cada vez mais em nós, a resolução de cumprirmos o nosso dever, de fazermos o que temos proposto, de levarmos a cabo aquillo que resolvemos e iniciámos.

Perante as duvidas, opposições gratuitas e obstinadas da impiedade, devemos preferir ficar com Deus para que com Elle possamos enfrentar vantajosamente os elementos deleterios, como a indolencia, o desanimo, a falta de liberalidade, etc., que por acaso nos queiram interceptar o roteiro para o triumpho do que intentamos fazer...

Si esperamos que Deus fique conosco para nos ajudar, honremol-o com a nossa fé, com a nossa dedicação, com as nossas offertas liberaes e voluntarias, ainda que isso nos custe algum sacrificio. Sobretudo, perscutemos sua divina vontade e submettamo-nos á sua divina orientação, indicada pelas circumstancias. Façamos o que pudermos, si não formos capazes de fazer o que devemos.

Não podendo os Israelitas fazer o todo, fizeram parte, fizeram o que estava em suas forças, comtanto que não ficassem paralyzados. Desta bemdita resolução, desta sadia disposição de espirito, brotou o grande sentimento de

### DUPLA GENEROSIDADE

E' verdade que acabavam de voltar do captivo em Babylonia, o que quer dizer que não teriam abundancia de bens de fortuna, entretanto contribuíram liberalmente. Contribuíram não só para os grandes e custosos sacrificios das festas do tabernaculo e das trombetas, que commemoravam o dia da expiação, como deram abundante e generosamente para o custeio das obras que

iam emprehender. Deram não só o que era exigido por lei, como fizeram offertas voluntarias e sobresaentes. Assim, deram, não sómente dinheiro, mas vinho, azeite, animaes, objectos domesticos.

Não só cumpriram com suas obrigações prescriptas pela lei, contribuindo para as despesas do culto e do sacerdocio, mas ao mesmo tempo fizeram donativos espontaneos e extraordinarios, além de concorrerem com o valioso contingente de seu trabalho pessoal, que em nosso conceito, não é, de nenhum modo, de menos importancia, que quaesquer dadas de dinheiro, ou de bens.

Mencionamos estes factos, porque existem pessoas em nossos dias, entre mesmo as denominadas evangelicas, que se promptificam a fazer alguns donativos para fins religiosos, como os de edificação de templos, e depois não trepidam em rehavel-os por meio de vendas por preços elevados e negando-se a prestar pequenos serviços gratuitos, profissionaes ou não, que o podiam fazer sem prejuizo de seus interesses...

Entretanto, para serdes bem succedidos na realização do que tendes proposto em vossos corações, é preciso que tenhaes a mesma disposição de espirito, a mesma concepção de generosa liberalidade, que teve o antigo povo de Deus. E' preciso seguirdes fielmente as suas pégadas...

Contemplemos em seguida um outro exemplo, que nos dão os reedificadores do templo em Jerusalém; contemplemos e aprendamos de sua

### UNIDADE DE ACÇÃO

Em notarmos este facto, resalta logo aos nossos olhos que quem começa com Deus, quem continúa com Deus e quem tem o proposito de terminar em Deus, além de ser bem succedido no que tem intentado para Elle, fruirá, no curso da realização de seu intento, benções de toda sorte. E entre as muitas benções que os Israelitas fruíram nesse periodo de sua vida nacional, não é de menor importancia esta de unidade de vistas. Diz o texto que todos, como um só homem, se levantaram e agiram unidos em um unico objectivo, tendo em vista um unico intuito; e isto levou-os a brilhante triumpho.

Unidos pela grandiosa idéa de edificação de um templo ao seu Deus e de seus antepassados, nada pôde resistir á acção conjunta d'aquelle povo. Nem difficuldades oriundas da falta de recursos pecuniarios, nem opposições obceadas de gratuitos adversarios, poderam obstar o progresso da obra emprehendida e sua realização concreta. Absortos no grandioso fim de prestarem serviço a Deus, contribuindo para o restabelecimento de sua santa religião nenhum motivo, ou causa de natureza secundaria, teve forca para desunil-os e desvial-os do rumo que se tinham traçado e do santo proposito que alimentavam.

E se quereis, meus irmãos, ser bem succedidos até á realização da obra em que ora vos empenhaes, alliae á vossa fé, á vossa generosidade, á vossa vida religiosa, aos vossos bons desejos e a todos os vossos esforços. alliae repito, essa graça bemdita de harmonia de vistas, que nos vem exemplificada desde longos tempos idos.



Fazei convergir, pela graça de Deus, as vossas energias para este ponto básico da effectivação de vossos anhelos e tudo irá bem convosco, nada vos impedirá de os levardes vante, até que, com a benção e auxilio do Altissimo, sejam cabalmente concretisados em realidade.

E' este o sincero desejo de quem, apezar da franqueza rude no modo de se exprimir no começo destas considerações, se ufana de ser vosso amigo e de cooperar convosco para, todos juntos e unidos, conseguirmos o fim que temos em mira. Renovae neste alvorecer de uma nova phase de vida, que na Providencia Divina nos abre a porta ampla do tempo a preciosas oportunidades, renovae, digo, a vossa fé, o vosso interesse, o vosso enthusiasmo. Consagrae-vos de novo ao Senhor, e Elle redobrará as vossas energias e multiplicará os vossos recursos, abençoando o resultado de vossos esforços neste novo anno.

Assim tereis motivos, como tiveram os antigos emigrados de Babilonia, para

#### LOUVAR A DEUS

Sêde fieis a Deus, cumpri fielmente vossos deveres para com Elle, tanto neste, como em todos os passos de vossa vida, e, no fim da vossa jornada, tereis em vossos labios o mesmo cantico de louvor, o mesmo hymno de gloria, que sempre foi em todos os seculos e gerações: — *Elle é bom e a sua misericordia foi sempre sobre Israel.*

Notae o fundamento deste cantico de triumpho: — *Deus é bom, não só no sentido geral, mas é bom particularmente para Israel, o que quer dizer, que o Senhor continúa a ser bom de um modo particular, para todos que n'Elle confiam e o buscam do modo que confiaram e o buscaram os judeus contemporaneos de Nehemias. Este tem sido o testemunho de todos os seculos. Já David dizia: — "Bom é o Senhor, e as suas misericordias são sobre todas as suas obras".*

... "Perto está o Senhor de todos os que o invocam... em verdade", por isso, "eu te exaltarei, ó Deus, Rei meu, e bendirei o teu nome pelo seculo e pelo seculo do seculo".

Será este egualmente o nosso proceder, si o invocarmos em verdade. Si invocarmos ao Senhor para que inspire os nossos desejos e guie a nossa acção, brevemente teremos, de um modo especial como os judeus de então, de repetir, mais uma vez, esta canção sempiterna.

Ao numero dos votos ardentes que ora faço pela vossa felicidade durante o anno que hoje começamos, incluo o de que no fim de 1915, tenhaes motivos para esse perfeito louvor. Isto quer dizer, que faço ardentes votos a Deus para que no fim deste anno, tenhaes recursos pecuniarios sufficientes, para conseguirdes a realização do desejo nobre e santo de vossos corações — edificando um templo ao Senhor nesta localidade.

## ESCOLA DOMINICAL

2.º Trimestre — DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1915

### LIÇÃO I

## A RESURREIÇÃO

Matheus, 28: 1-10 *Topicos para a leitura diaria.*

Segunda-feira, 29 de Março — *A Resurreição* — Math. 28: 1-10.

Terça, 30 — *O Christo resuscitado* — Math. 28: 11-20.

Quarta, 31 — *Cura do coxo* — Actos, 3: 1-10.

Quinta, 1º de Abril — *Poder do Christo resuscitado* — Actos, 3: 11-26.

Sexta, 2 — *Fé no Christo resuscitado* — Actos, 7: 51-60.

Sabbado, 3 — *O Evangelho da Resurreição* — 1ª Carta de São Paulo aos Corinthios, cap. 15: 1-11.

Domingo, 4 — *O Christo resuscitado triunphante* — 1ª Aos Corinthios — 15:12-28.

*Texto aureo* — "Mas agora resuscitou Christo dentre os mortos" 1ª Corinthios, 15:20.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductorias.*
- 2 — *O tumulto vasio.*
- 3 — *Levando a mensagem.*
- 4 — *Encontro com Jesus.*

*Tempo* — Manhã do Domingo, 9 de Abril, de A. D. 30.

*Logar* — Jerusalém.

*Narrativas paralelas* — Marcos, 16: 1-20; Lucas, 24: 1-53; João, 20 e 21.

1 — *Notas introductorias* — Interrompemos a série regular de nossas lições para estudar mais uma vez a resurreição de Jesus. Não ha acontecimento relacionado com a vida de Christo mais emphaticamente estabelecido do que a resurreição. Provado este facto, todos os demais acontecimentos de sua vida, estarão firmemente admittidos.

Os inimigos de Jesus, inconscientemente prepararam o caminho para chegar-se á prova provada do estupendo milagre. Estavam tão an-



ciosos pela morte de Christo que não tinham escrupulos de commetter o perjurio e o assassinato, mas eram, ao mesmo tempo, tão ciosos da observancia da lei, que não consentiam que os corpos ficassem pendurados na cruz no dia de sabbado!... Os soldados declararam que Jesus estava morto e, portanto, não lhe quebravam osso algum, como era de costume e para se assegurarem de que não estavam enganados, trespassaram-lhe o peito com a lança. Como precaução para que os discipulos de Christo não furtassem o corpo do tumulo, foi este guardado por um esquadrão de soldados romanos e sellada a campa com o sello do Imperio. Todas essas circumstancias dão força ás varias narrativas do acontecimento, feitas pelos quatro evangelistas e por São Paulo. Os evangelistas differem em seus registros sobre a resurreição de Christo, mas não se contradizem.

A ordem dos acontecimentos na manhã da resurreição parece ser a seguinte: — As mulheres aproximam-se do tumulo, indo Maria Magdalena, na frente, ainda fazendo escuro.

Vendo removida a pedra da bocca do sepulchro, volta a correr e vae dar as novas a Pedro e a João; as outras mulheres chegam na ausencia de Maria Magdalena; Pedro e João correm á sepultura e a encontram vazia; Jesus apparece a Maria Magdalena e logo em seguida, ás outras mulheres; as mulheres contam aos discipulos que haviam visto o Senhor.

## 2 — O tumulo Vazio — (versos 1-6).

V. 1 — *Na tarde do Sabbado* — O Sabbado judaico terminava ao pôr do sol, mas aqui se menciona tambem a noite que se seguiu. *O primeiro dia da semana* — Domingo pela madrugada. *Veiu Maria Magdalena e a outra Maria.* Maria de Magdala, de quem Jesus havia expellido sete demonios. *A outra Maria* era a irmã da mãe de Jesus e mãe de Thiago, o Menor, e de José. Com as duas Marias, vieram Salomé (Marcos 16: 1) e Joanna. (Lucas. 24: 10). Haviãam sahido de suas respectivas casas ainda muito cedo, pois que ainda fazia escuro (João. 20: 1), para chegarem ao sepulchro ao romper do dia. *Para ver o sepulchro* — Era seu proposito embalsamarem o corpo de Jesus, porque não lhes passava pela mente que a resurreição se verificasse da maneira que occorreu.

V. 2 — *Um grande terremoto* — Isto occorreu muito cedo antes das mulheres chegarem ao sepulchro. Houve um terremoto na occasião em que Christo morria na cruz e outro quando resuscitou. *O Anjo do Senhor.* Mensageiro mandado por Deus para aquella occasião especial. Sua missão era rolar a pedra, e aterrorizar os guardas e mostrar que o corpo de Jesus não estava mais na cova e nem havia sido furtado pelos discipulos. Lucas e João fallam de dois anjos, ao passo que Matheus e Marcos mencionam um.

O mencionarem um não prova que lá não houvesse dois ou mais. *Rolou a pedra* — Uma pedra de fórma de uma mó de moinho, era a campa que usavam naquellas épocas. Christo mesmo poderia tel-a rolado, mas quiz Deus para esse fim embezear a actividade dos anjos nessa grande e estunenda transacção. *Sentado sobre ella* — Os soldados romanos haviam guardado o tumulo fechado e sellado, mas este foi aberto por poder sobrenatural; o anjo do Senhor estava sentado sobre a campa que, da bocca do tumulo tinha sido rolada e alli estava para

explicar o miraculoso desaparecimento do corpo do Senhor

V. 3 — *E o seu aspecto* — “apparencia” — era como um reiampago — Compare-se o aspecto do anjo aqui e a transfiguração de Christo e a narrativa de Apocalypse I: 14 e 15. O aspecto indicava origem celestial. V. 4 — *E de temor delle* — Os soldados guardavam o tumulo, receiosos de que mãos humanas viessem furtar o corpo de Jesus, mas não estavam preparados para receber uma visita celestial; *os guardas cahiram como mortos* — Isto mostra que o terror que delles se apoderou era genuino e extremo. Tinham sido completamente vencidos pelas experiencias daquella noite. O terremoto e a presença do anjo eram demasiado fortes para que elles pudessem supportar com calma e presença de espirito.

V. 5 — *Mas o anjo... disse ás mulheres* — E' provavel que Maria Magdalena chegasse primeiro ao sepulchro e visse a pedra removida, mas não notas e a presença do anjo e voltasse immediatamente para participar o acontecimento a Pedro e a João. Enquanto isso se passa, chegaram as outras mulheres e entraram no sepulchro. Ficaram naturalmente perturbadas por notarem a ausencia de Jesus e as circumstancias do seu desaparecimento. Um dos dois anjos disse ás mulheres palavras de conforto e animação. *Não temaes* — Os guardas ficaram aterrorisados com a presença dos anjos, mas a mulheres receberam uma mensagem de conforto aos visitantes celestes. *Sei* — Prova segura de que os anjos foram mandados por Deus para o desempenho daquella missão. *Foi crucificado* — Os seguidores de Jesus, o suppunham morto, porque vieram ao sepulchro para embalsamar-o. José de Arimathéa teve o privilegio de sepultar o corpo de Jesus em proprio tumulo novo. Dois logares reclamam para si o direito de ter sido a sepultura de Jesus e os dois têm em seu favor fortes provas. A Igreja do Santo Sepulchro, diz-se, está edificada no logar em que Christo foi crucificado e sepultado. E dentro dos muros de Jerusalém, ao passo que o logar em que Christo soffreu foi fóra da porta. Essa localidade parece não ser o outeiro do Calvario ou Golgotha. A Igreja ahí é mantida pelas igrejas Grega, Romana, Armenia e outras seitas e os adherentes de seus respectivos credos occupam-se mais em adorar os logares, as imagens ahí existentes do que o Deus vivo. Fóra dos muros da cidade, ao norte, ha um outeiro que por muitos é considerado como sendo o Calvario. Sua fórma é a de uma caveira. Perto desse outeiro ha um jardim, em que existe um sepulchro cavado na rocha. Esse outeiro, e o jardim com o sepulchro correspondem com a descripção dos evangelistas sobre a crucificação e resurreição de Christo. Em face das narrativas inspiradas, qualquer pessoa optará pelo segundo local.

O corpo do Senhor foi posto num tumulo. O official romano declarou que Elle estava morto e os soldados o trespassavam com a lança, de sorte a não deixar duvida a respeito da morte de Christo.

V. 6 — *Resuscitou* — Eis a razão porque não está aqui.

Essas palavras sempre inspiraram os seguidores de Christo. “Foi morto, mas vive por seculos de seculos”.

“Elle tem as chaves da morte e do inferna”. Cumpriu sua prophécia e promessa. *Vede*



o lugar onde o Senhor estava posto. Esse convite foi feito pelo anjo para dar mais ênfase. Segurança e conforto. O procurarem essas pessoas a Jesus demonstra que ellas o amavam e a notícia da resurreição traria jubilo aos seus corações. Os christãos de todas as épocas têm sido confortados com a narrativa da resurreição do Senhor. Têm obtido força e coragem para cumprirem seus deveres e permanecerem fieis até a morte, na esperança da gloriosa immortalidade além desta vida.

3 — *Levando a mensagem* — (versos 7—8).

V. 7 — *Dizei a seus discipulos* — Era preciso dizer-se immediatamente aos discipulos tristes e desesperançados que Jesus estava vivo; era preciso, sem mais delongas, confortar o coração triste e penitente de Pedro.

*Para a Galiléa* — Antes da crucificação Elle havia dito a seus discipulos que iria adiante delles para a Galiléa. (Matt. 26:32; Marcos, 14:28). E' certo que Elle lhes appareceu antes de ir a Galiléa, mas sua maior reunião com seus amados seguidores, após a reunião, foi a que occorreu na Galiléa.

V. 8 — *E sahiram logo do sepulchro* — Desde que Jesus não estava mais ali, desnecessaria se tornava tambem a presença naquelle lugar. *Com medo* — Por causa da visão celestial.

*Com grande gozo* — Por causa da resurreição do seu glorioso Senhor. Sua alegria as tornou mais velozes.

Dentro em pouco tempo operou-se nellas maravilhosa mudança, talvez dentro de minutos. Estavam em desespero de causa, devido á morte do Mestre. Havia desaparecido a fé no estabelecimento do Reino de que Elle tanto lhes falava.

Mas de repente, muda-se o scenario. Jesus está vivo?

Sua fé e esperança são agora mais fortes que nunca pelo facto de o Salvador haver vencido a propria morte. Devia ser inexprimivel essa alegria.

4 — *Encontro com Jesus* — (Versos 9—10).

V. 9 — *E quando iam* — Em obediencia á ordem do anjo.

Eram novas agradaveis as que levavam. *Eis que lhes sahiu Jesus ao encontro* — Era esta a segunda vez que Jesus se manifestava; a primeira havia sido a Maria Magdalena (Mar. 16:9).

Parece que Maria Magdalena depois de ter contado a Pedro e a João que o tumulo estava vazio e que elles foram correndo para verificar, (João 20:2—10), voltou ao sepulchro. Durante sua ausencia as outras mulheres receberam a mensagem do anjo e deixaram o sepulchro precipitadamente. Pedro e João foram ao sepulchro e voltaram immediatamente.

Só Maria permaneceu chorando ali. Foi nessa

ocasião que Jesus lhe appareceu (João 20:11—18).

Mais tarde appareceu ás outras que iam correndo para dar as novas aos discipulos as quaes estariam naturalmente espalhadas, talvez a alguma distancia umas das outras.

*Deus vos salve* — Literalmente, *alegrae-vos*. Era esta a fórmula de saudação entre os gregos ao se encontrarem e ao se despedirem.

V. 10 — *Lá me verão* — Essa ordem foi bastante divulgada, porque foi transmittida publicamente para o effeito de grande numero de discipulos poder encontrar-se com o Mestre e Rei Jesus, no monte da Galiléa. E como sabemos por intermedio de São Paulo, esse numero foi de quinhentas pessoas.

#### QUESTIONARIO

Quanto tempo esteve o corpo de Christo no tumulo? Quaes as provas de que Elle estava morto? Como resuscitou Elle? Quando resuscitou? Quem foi de madrugada ao sepulchro? Porque assim o fizeram? Descrever a appareição dos anjos. Qual a mensagem dos anjos ás mulheres? A quem appareceu primeiro Nosso Senhor? Como explicaram os judeus o desaparecimento do corpo de Jesus do tumulo? Quaes os sentimentos dos discipulos quando souberam que o Senhor havia resuscitado? Acreditaram immediatamente? Quem indicou Jesus aos discipulos?

Quantos se reuniram com Elle na montanha da Galiléa?

#### SECÇÃO JUVENIL

Qual o texto aureo? — Mas agora resuscitou Christo dentre os mortos — Qual a verdade pratica desta lição? — Jesus foi morto e resuscitou para nos dar vida espirital e eterna — Em que tempo decorreu a resurreição de Christo? — Na manhã do domingo de 9 de Abril, do anno 30 de nossa era. Quem foi de madrugada ao sepulchro? — Algumas mulheres que criam em Jesus — Que foram fazer? — Embalsamar o corpo do Senhor — Que viram lá?

— Dois anjos do Senhor — Estava Jesus na sepultura? — Não, havia resuscitado. Que disse o anjo ás mulheres? — Que fossem participar aos discipulos a resurreição do Senhor. Que impressão tiveram ellas? Temeram, mas sahiram com grande gozo. A quem appareceu Jesus primeiro? — A Maria Magdalena. E depois? — As outras mulheres que se abraçaram com seus pés e o adoravam. Creram os discipulos immediatamente na resurreição de Jesus? — Não, só a acreditaram depois de muitas provas. Para que fim resuscitou Jesus? — Para demonstrar que a Justiça de Deus estava feita. Elle resuscitou por causa de nossa justificação.

## DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1915

### LIÇÃO II

UNÇÃO DE DAVID — 1º Reis, 16 1—23.

Topicos para a leitura diaria.

Segunda-feira, 5 de Abril — *David ungido rei* — 1º Reis, 16: 1—13.

Terça-feira, 6 — *David e Saul* — 1º Reis, 16: 14—23.

Quarta-feira, 7 — *O pacto com David* — 2º Reis, 7: 4—17.



Quinta-feira, 8 — *O pacto renovado* — Jeremias, 33: 14—26.

Sexta-feira, 9 — *O pacto cumprido* — Actos 2: 22—36.

Sabbado, 10 — *Promessas allegadas* — Psalmo, 131.

Domíngo 11 — *O Rei triumphante*—Psalmo, 109.

*Texto aureo* — “O homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração” — 1º Reis, 16: 7.

#### ESBOÇO DA LIÇÃO

1 — *Notas introductorias.*

2 — *Samuel mandado a Bethlem.*

3 — *Unção de David.*

4 — *David convidado para a côrte de Saul.*

5 — *Lições para a actualidade.*

*Tempo* — 1079 antes de Christo.

*Logares* — Ramah — Bethlem.

1 — *Notas Introductorias* — Após a victoria de Israel, por intermedio de Jonathas e seu escudeiro, victoria essa ganha sobre os philisteus, Saul pelejou com exito contra todos os inimigos da nação. O Senhor enviou ao rei uma mensagem, por meio de Samuel, para que fosse combater os amalecitas, destruindo tudo que lhes pertencesse, sem deixar nada, por causa da maldade com que esses povos haviam tratado a Israel. Saul entrou em campanha com esses inimigos, venceu-os, mas poupou a Agag, o rei, o melhor dos rebanhos e propriedades. Samuel repreendeu a Saul, e disse-lhe: — “A obediencia é melhor do que as victimas e vale mais obedecer do que offerecer a gordurados carneiros” (1º Reis, 15: 22).

Devido a esta transgressão e a outras já commettidas, declarou-lhe Samuel que o Reino lhe seria tirado e dado a outro melhor do que elle. Samuel havia sido o conselheiro de Saul, mas dessa occasião em diante, deixou-o entregue a si mesmo; mas, não obstante isto, elle orava por Saul e deplorava a sua desobediencia a Deus, e o haver elle falhado como rei.

2 — *Samuel mandado a Bethlem* (Versos 1 — 3).

Emquanto Samuel deplorava a rejeição de Saul, disse-lhe o Senhor que era tempo de preparar os santos oleos, ir a Bethlem e ungir um dos filhos de Jessé para rei de Israel.

Samuel temeu do que Saul lhe poderia fazer, caso viesse a ser sabedor desta occorrença. Mandou o Senhor que elle preparasse um sacrificio para offerecer a Deus em Bethlem e convidasse a Jessé para assistir a esse acto de culto, porque ahí lhe mostraria o que convinha fazer.

Samuel estava habituado a presidir reuniões religiosas em differentes logares. Não era, pois, necessario que revelasse a Saul o proposito em que estava de ungir um novo rei.

V. 4 — *Foi a Bethlem* — Esta cidade fica cerca de dez milhas ao sul de Ramah, onde morava Samuel. Ao fazer a viagem, naturalmente, passou junto ao logar em que está situada Jerusalém. *Os anciãos da cidade se maraviilharam* (hebraico — *temeram*).

Samuel era propheta e um dos seus deveres era censurar o peccado a quem o tivesse commettido.

Os anciãos da cidade estavam receiosos de haverem incorrido em qualquer falta, pela qual

houvessem de ser reprehendidos. Suppõe-se tambem que elles ficassem com medo de receber o propheta, incorrendo, dest'arte, no desagrado de Saul. *Vens com o espirito de paz?*

O povo de Bethlem desejava saber si a visita do propheta significava algum mau presagio.

V. 5 — *Vim para fazer sacrificio ao Senhor* — Não só havia vindo com espirito de paz, mas tambem, para celebrar um rito religioso. *Santificae-vos* — O povo devia estar prompto para assistir a cerimonia, tendo lavados seus corpos e vestes (E 4. 19: 10) e *vinde commigo para eu offerecer a victima*. O convite para o serviço era geral. *Santificou a Jessé e a seus filhos* — Samuel teve especial cuidado com a familia de Jessé, para que estivesse purificado de accordo com a lei.

Outros foram convidados para o sacrificio, mas só a familia de Jessé assistiu a festa que se seguiu. Fa'tam detalhes sobre a festa, porque o acontecimento principal é a unção de David.

3 — *Unção de David* — (Versas 6—13).

V. 6 — *E tendo elles entrado* — Os filhos de Jessé vieram á presença de Samuel. E' provavel que Samuel scientificasse a Jessé de que ia ungir um de seus filhos, mas não lhe revelasse para que fim. *Disse* — a si mesmo — *Porventura está diante do Senhor o seu ungido?* Eliab, pela sua altura e apparencia, parecia destinado a ser um bom rival de Saul, cujo successor o propheta vinha escolher. Mas se havia já passado o tempo em que os reis eram escolhidos por serem mais altos que os outros homens.

V. 7 — *Disse o Senhor* — Samuel estava em communicação directa com *Iahueh*. *Não olhes para a apparencia, etc.* — Samuel podia ver sómente o exterior, mas o Senhor considerava o coração e indicaria ao seu servo o seu escolhido. *Eu o rejeitei*.

O Senhor vira tudo que Samuel tinha notado e puzera Eliab á margem. *O Senhor vê o coração* — Deus deu ao povo, em primeiro logar, um rei de bella estatura e mais alto que os demais homens, conforme o povo mesmo teria escolhido. (Cap. 10: 24); agora escolheria um homem segundo seu coração.

V. 8 — *Nem é este o escolhido do Senhor* — São essas as palavras de Samuel quanto a *Abinadab* que lhe foi apresentado em segundo logar.

V. 9 — *Sammia* — E' chamado Sim em 2º Reis, 13: 3.

V. 10 — *Fez, pois, Isai vir a presença de Samuel seus sete filhos*, incluindo os tres já apresentados. *A nenhum destes escolheu o Senhor*.

Si Samuel tivesse dito a Isai que um de seus filhos ia ser ungido para rei, seria esse pae tentado a duvidar da palavra do propheta, porque os que eram julgados mais em condições, haviam sido rejeitados.

V. 11 — *Acaso não tens outros filhos?* — Samuel estava convencido de que não estavam presentes todos os filhos de Jessé, porque um devia ser ungido e os presentes tinham sido todos rejeitados. *Ainda falta o mais moço* — Era o oitavo filho de Isai, tendo provavelmente dezoito annos; *que anda apascentando as ovelhas* — Era preciso que um delles vigiasse as ovelhas e como era pouco provavel que o mais moço e menos experiente fosse o escolhido por Deus, foi deixado o cuidar do rebanho. Estava elle preocupado com sua humilde tarefa, quando foi chamado para o desempenho de missão mais elevada.



Não nos havemos de assentar á meza, para comer o sacrificio da festa.

V. 12 — *Era ruivo* — A linguagem indica que Davíd tinha os cabellos ruivos e compleição formosa. “Era formoso de rosto e de gentil presença”. Possuía apparencia insinuante e attractiva.

*Este mesmo é* — O Senhor dirigia tudo de modo a tornar bem clara sua vontade a Samuel, ponto por ponto.

V. 13 — *Tomou, pois, Samuel o corno de oleo* — Este havia elle trazido consigo conforme ordens divinas. Samuel já havia unguido a Saul para rei e provavelmente usou nessa occasião o oleo que se empregava para a unção dos sacerdotes.

O oleo usado nessas occasiões era especialmente preparado para esse mistér. *E o ungiu no meio de seus irmãos* — Parece que a unção de David teve lugar na casa de Jessé, na presença de toda a familia.

Nenhum dos membros da familia, emtanto, teve conhecimento do fim daquella cerimonia. Talvez suppuzessem que, assim procedendo, Samuel o separasse para estudante de sua escola de prophetas.

Bem pôde ser que o proprio David não comprehendesse o motivo da sua unção, posto que Josepho assevera tel-o Samuel tomado á parte e feito saber a vontade do Senhor.

*O Espirito do Senhor communicou-se com David* — O espirito de prudencia para guial-o nas occasiões difficeis; o espirito de coragem para fazel-o luctar com o leão e com o urso; o espirito de prophacia em que foi proeminente.

Em uma palavra, um espirito que o capacitou para o cargo de chefe do seu povo. Foi dito a Saul que após a sua unção, seria mudado em outro homem. (Cap. 10: 6), assim foi David, pouco a pouco, sendo preparado para o desempenho de sua ardua missão de rei.

4 — *David chamado para a côrte de Saúl* — (Versos 14—23).

Dentro de pouco tempo, David teve de abandonar seu mistér de pastor para ir habitar na côrte de Saúl. Isto aconteceu de modo providencial. O Espirito de Deus, devido ás iniquidades de Saul, retirou-se d'elle e um máu espirito, por permissão de Deus, constantemente e atormentava. E' provavel que fosse affectado em suas facultades mentaes e em certas occasiões, tornava-se violento.

Seus servos conheciam a efficacia da musica para abrandar as pessoas assim affectadas e aconselharam a Saul que mandasse procurar um musicista habil no tocar harpa para allivial-o dos seus soffrimentos. Um dos seus vassallos conhecia as habilitações de David a esse respeito e indicou-o a Saul, que o mandou chamar immediatamente. Sendo introduzido na presença do rei, muito lhe agradou. Foi bem succedido em abrandar os soffrimentos de Saul, quando este era atacado do espirito máu. Sua posição na côrte era muito differente da que assumiria, dentro em poucos annos mais tarde.

5 — *Lições para a actualidade.*

1 — O ponto principal desta lição é a soberania de Deus. Aos que quer, Elle escolhe e aos que não quer rejeita.

2 — *Declarou vago o throno da Israel* — Aqui temos uma nova phase no desenvolvimento dos propositos de Deus, mostrando como determina seus proprios methodos para chegar aos seus fins. As mutações, ás vezes, subitas, que a historia, nos revela, provam que o Rei do

universo não soffre o menosprezo de sua auto-ridade.

3 — Deus providencia para que a nação seja melhor encaminhada no sentido moral e espiritual. Saul havia sido a escolha do povo para salvar a nação dos seus invasores; David foi escolhido por Deus para eleval-a a outro ideal mais alevantado.

#### QUESTIONARIO

Contra que inimigos de Israel foi Saul bem succedido? Que ordem recebeu o rei respeitante aos amalecitas? Qual o ponto em que Saul não obedeceu a Deus? De que modo manifestou Samuel sua tristeza por Saul haver sido rejeitado? Que mandamento recebeu Samuel do Senhor? Descrever a unção de David. Como julga Deus os homens? Como entrou David em contacto com Saul? Que lições tiramos desta passagem para a actualidade?

#### Secção Juvenil

Qual o assumpto da lição — Unção de David — Qual a verdade pratica desta lição? — A verdadeira excellencia é a do coração. Que nos ensina a respeito de Deus? — A sua Soberania na escolha dos que hão de desempenhar certas missões. Qual o texto aureo? — “Porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração”. Em que tempo occorreu esta lição? — Em 1079 antes de Christo. Quaes os logares? — Ramah e Bethlem — Quem foi unguido rei em lugar de Saul? — David, filho de Isai ou Jessé. Como entrou em contacto com o rei? — Devido a estar Saul atacado de um máu espirito e precisar de alguém que tocasse harpa para alliviar os seus soffrimentos. Antes disso, qual era a occupação de Saul? — Tomava conta dos rebanhos de seu pae. Depois de unguido, que espirito se apoderou d'elle? — O Espirito do Senhor. Podemos todos ser possuidores do Espirito do Senhor? Podemos. pois Elle o diz: — E eu vos darei o meu Espirito.

## COMMENTARIO BIBLICO

João 5 v 5

As palavras “*porque um anjo do Senhor descia em certo tempo ao tanque, e munia-se d'agua*”, não são encontradas em 198 manuscritos gregos; sómente em dias, depois do seculo XVI.

Na nova união do Novo Testamento Inglez estas palavras estão omittidas, e uma nota favorecendo essa omissão acha-se na nova traducção do Novo Testamento em Portuguez. Ha duvidas se o Apostolo João escreveu aquellas palavras, ou se no correr dos tempos alguma nota explicativa foi introduzida e ficou no texto.

O logar onde o doente estava em um hospital, e ali estavam outros doentes — uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos, e os que tinham os membros ressecados, todos os quaes esperavam que se movesse a agua. Ha logares com aguas medicinaes, e nós as temos no Brazil; em Portugal vimos agua fervendo sahindo da terra, e para ali iam doentes curarem-se pelas aguas daquella localidade.

Podia em certo tempo a agua em Betherda ou movida por algum fluxo da terra, apparecer e desaparecer depressa, e neste caso o doente



O povo começou a arrepender-se da idolatria e do peccado e a voltar para o seu Deus. Os israelites estavam reunidos em Mizpah, offerecendo sacrificio a Deus, quando foram atacados pelos philisteus. O Senhor faz cair um grande temporal que põe os philisteus em confusão. Israel teve naquella dia uma grande victoria. Samuel marcou essa victoria erigindo um monumento a que deu o nome de *Ebenezer*, ou pedra do Soccorro: — "Até aqui nos socorreu o Senhor".

Lição X — Topico — Revolução nacional — Logar — Ramah — O povo de Israel pede um rei para que se torne semelhante ás outras nações. Não estavam satisfeitos com os filhos de Samuel que tinham sido empregados como juizes de Israel. O Senhor manda fazer a vontade dos israelitas embora preferisse que elles continuassem sob a direcção de juizes por Elle apòntados. O Senhor dirige Samuel para que unja a Saul como rei de Israel.

Diz ao propheta que o povo em pedir o rei, não regeita a Samuel, mas sim a Deus. O Senhor tem prompto um homem que pôde assumir as responsabilidades do novo reino.

Lição XI — Topico — Invasão de Israel — Logares *Jabés* — *Gilead* — *Gibeah* — *Bezek* e *Galgala* — A principio nem todo o Israel reconheceu a Saul como rei.

Os ammonitas ameaçam a *Jabés* — *Giblead* e a todo o Israel.

Ao ouvir isto Saul levanta um exercito de trezentos e trinta mil homens e derrota os ammonitas. Dahi em diante todo o povo reconhece a auctoridade de Saul. Ha uma grande assembléa em *Galgala* e é estabelecido definitivamente o reino.

Lição XII — Topico — Chefe inspirado — Logares — *Gibeah* e *Michmas* — Os philisteus estão acampados em *Michmas*. Saul está com seiscentos homens *Gibeah*.

Jonathas, filho de Saul, convida ao seu escudeiro para acompanhal-o á fortaleza dos philisteus. Escalaram a fortaleza e mataram a guarnição. Os philisteus foram postos em confusão e a victoria coube a Israel.

#### Questionario

1 — Que adorou o povo, em vez de adorar a Deus? Como foi punido? Quando os israelitas se arrepiam que lhes suscitava o Senhor para auxiliá-los? 3 — Qual o nome da mulher que julgou a Israel? 4 — Qual o homem que, por convite della, levou o povo á victoria? 5 — Como soube Gedeão quaes eram os bravos do seu exercito? 6 — Com

quantos homens venceu elle os madianitas? 7 — Como suspenderam o inimigo e quaes os resultados? 8 — Qual a joven abnegada deste trimestre? 9 — Como demonstrou seu amor para com sua sogra? 10 — Como se chamava a sogra? — 11 — Qual o nome do grande rei que veiu a ser neto de Ruth? 12 — Que promessa fez Anna, si Deus lhe dêsse um filho? 13 — Para onde levou Anna a Samuel e com que idade? — 14 Como Samuel auxiliava a Eli? 15 — Que maravilhosa experiencia teve Samuel no Tabernaculo? 16 — Quem foi o primeiro rei de Israel? 17 — Como o hourou Samuel na primeira vez que se encontraram? 18 — Qual o primeiro grande feito de Saul após ser ungido rei de Israel? 19 — Que acção heroica fez Jonathas? 20 — Que disse Jonathas a respeito do poder de Deus para auxiliar o seu povo?

Julgamos tão faceis as perguntas que qualquer criança, desde que as recorde, poderá responder por isso dispensamos desta vez a secção juvenil — *N. R.*

## NOTICIARIO

### CAPITAL FEDERAL

#### ABERTURA DO SEMINARIO

No proximo dia 2 de Março, reabrir-se-ão as aulas do Seminario Theologico de nossa Alliança. Os exames de segunda época terminaram hoje, 27 de Fevereiro. Apresentaram-se aos examinadores os candidatos Jonathas de Aquino, da Igreja Fluminense e Fortunato da Luz, da Igreja de Nictheroy.

\*  
\* \*

*Programma da Convenção das Escolas Dominicães, no Rio de Janeiro, de 13 a 16 de Março de 1915*

Primeiro dia—Sabbado:

7.30 da noite — Abertura, exercicios religiosos, apresentação dos delegados, expediente, programma, nomeação de commissões, relatorios das commissões permanentes.

Directoria — Relatorio do presidente e thesoureiro.



O Correio traz novas respostas tidos os dias. Pedimos ás que ainda não mandaram offertas que não demorem mais: o nosso Thesoureiro quer apresentar um relatorio animador á Convenção.

Quanto ao segundo appello, já recebemos respostas tambem de delegados que tencionam vir de Petropolis e outros logares no Estado do Rio, de Juiz de Fóra, Lavras e talvez de outros pontos em Minas e Espirito Santo, de diversas Escolas na cidade e do Estado de São Paulo, talvez alguns do Paraná e ao menos dois do longinquo Estado do Rio Grande do Sul; estamos a espera de noticias da Bahia, Pernambuco e de outros Estados do Norte. Esperamos que venham muitos delegados para as Convenções, tanto ás das Escolas Dominicães de 13 a 16, como á da Alliança Evangelica a 17, e á das Associações Christãs de Moços de 18 a 19 de Março.

Pedimos que todas quantas desejam hospedagem avizem a qualquer dos membros da Commissão; Revs.: A. C. Fonseca, O. P. Maddox, Belmiro de A. Cezar, Alexandre Tolford, João J. Meem.

Os representantes da Associação Mundial já estão em viagem pelo Continente Sul Americano; Mr. Frank Brown, Secretario Geral; Mr. Harry Morton, da Executiva, sua senhora e filho; Rev. George P. Howard, Secretario para America do Sul; Miss Lukens e Miss Symas, do Departamento Primario; Dr. Lucien C. Warner por 15 annos Presidente da Commissão Internacional da Associação Christã de Moços em Nova York e não sei quantos mais devem aportar á nossa encantadora bahia de Guanabara na manhã de 15 de Março.

Amigos, mandae vossas offertas, vinde ás Convenções, orae todos constantemente a Deus para que esta seja uma occasião de confraternização christã, de despertamento e fortalecimento de todas as forças Evangelicas no Brazil e da cogitação de planos para a extensão da obra a todos os recantos da patria.

H. C. TUCKER,

Presidente da União das Escolas Dominicães do Brasil.

A' hora em que damos esta noticia, já está reunida a grande Convenção das Escolas Dominicães nesta Capital. Sobre ella supplicamos as mais ricas benções do Céu.

#### HOSPITAL EVANGÉLICO

Do Sr. Secretario dessa instituição de caridade recebemos a carta que damos abaixo sobre o supposto "Escandalo do Hospital". Eil-a:

"Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1915.

Meu caro amigo e irmão Rev. Souza.

Saudações no Senhor.

Accuso recebido sua carta em que me pede informações sobre o "Pseudo" Escandalo do Hospital. Em curtas linhas pôl-o-ei ao facto do caso em sua pura verdade. Trata-se de um duplo despeito. 1º, um jardineiro que se insubordinou contra o acto da Administradora reduzindo-lhe 30\$000 nos vencimentos, por entender que os serviços nada mais valiam; 2º, o dono de um estabulo das proximidades, irritado por ter este seu criado levado ao co-

nhecimento das autoridades de hygiêne, que nos fundos do dito estabulo existia um chiqueiro de porcos, que infeccionava o ar que era respirado pelos enfermos recolhidos ao Hospital. Existia nessa época, internada no hospital uma mocinha de origem ingleza e que é um tanto desequilibrada. Essa rapariga tinha o máo costume de se espancar, e esse facto (que tive occasião de observar muitas vezes), certo o foi pelo jardineiro, que uma vez despedido, procurou de parceirada com o vaqueiro levar ao conhecimento da policia um caso que era *in totum* inverdico. Ahi está, caro amigo, como se procura atirar aos hombros de Mme. Costa o mais deprimente labéu de *espancadora*, ella que de facto (e disso dou testemunho), foi victima muitas vezes da terrivel doente. Quanto á menina Candida, que tratava da enferma, é uma delicada jovem, alumna da Escola de Enfermeiras do Hospital e que, longe de espancar a doente, antes lhe tinha medo. Essa é a verdade, e Deus que é um Juiz que se não deixa corromper tem permittido a Mme. Costa manter o Hospital com os seus proprios recursos, sem fazer novas contas e dando tempo a que as *velhas contas* sejam pagas!

Irmão, melhor será que os *mormuradores* procurem *ver de perto* o grande trabalho que faz Mme. Costa, e é certo, que no dia que isso se dêr, cada inimigo gratuito que ella tem transformar-se-ha em um seu amigo. Peço-lhe visitar o Hospital e colher suas proprias impressões. Sem mais sou no Senhor Jesus

A Dem G. Corrêa.

#### IGREJA E. FLUMINENSE

No domingo 21 de Fevereiro de manhã houve a celebração da Ceia do Senhor.

Presidiu-a o Rev. João M. G. dos Santos.

*Nascimentos* — Nasceu no dia 2 do corrente, *Helê*, filho dos presados irmãos, Candido Zacharias e D. Maria Souza Zacharias.

Os presados irmãos Felipe Faulhaber e D. Carlota da Gama Faulhaber participam o nascimento de seu filho *Flavio Henrique* no dia 26 de Fevereiro.

*Liga da Juventude* — Na Assembléa Geral da Liga, realizada no dia 3 do corrente, foi eleita a directoria que deve dirigir os negocios durante o novo anno social. Ficou assim composta: Presidente, Abilio Augusto Biato (reeleito); Vice-Presidente, Candido Zacharias, (reeleito); 1º Secretario, Antonio Fernandes (reeleito); 2º Secretario, Adelino Nogueira (reeleito); Thesoureiro, João Pedro Serra; Procurador, Manoel Nicoláo, (reeleito).

Parabens! Que Deus abençoe os seus servos!

#### PEDRA DA GUARATIBA

Devido á Casa de Oração estar em obras, as reuniões estão se effectuando em casa do prestimoso irmão Antonio Francisco da Silva. No domingo 28 de Fevereiro, o pastor fez uma visita á Congregação e prégou a um grande auditorio. Houve baptismos e a celebração da Ceia do Senhor. As pessoas baptizadas são DD. Francisca dos Santos, Militina Faria Rangel e Antonio Joaquim de Almeida. Assistiram diversos irmãos e amigos de Sepetiba. Espera-se que em breve haja profissões